

Carta de Paulo

Aos

# ROMANOS

(13º ESTUDO)

# O CRENTE

# E O

# PECADO

ROMANOS 6.1-23

REV. SILAS MATOS PINTO

## O CRENTE E O PECADO

Rm 6.1-23

No livro de Oséias encontramos uma história interessante. Um homem se apaixona, e mesmo avisado da situação de pecado da mulher, se casa com uma adúltera. Ele tem filhos de outros, como sendo seus. Ela o abandona e vai atrás de amantes. Seu marido a sustenta através das mãos do amante para não vê-la passar necessidade. Seu amante a coloca à venda, como escrava. Seu marido a compra, traz para sua casa, a liberta e afirma que esperará por seu amor.

A história de Oséias representa o amor de Deus. Antes de tudo Deus sabia quem éramos e qual era a nossa queda para o pecado. Sabia que não seríamos fiéis como ele desejava, mas mesmo assim resolveu nos desposar, como Sua esposa. O traímos, o ofendemos, nos entregamos aos “*amantes*”, então, ele nos comprou, com o sangue do Seu Filho, nos atraiu para perto de Si, nos libertou e, agora, espera que, livremente, o amemos.

Nós não apenas praticamos pecados, nós somos pecadores. Esta é a triste condição da nossa alma. É uma questão mais profunda do que práticas que ofendem a Deus, pois elas são praticadas por causa de um desejo pecaminoso do nosso coração que não aceita se dobrar diante da vontade divina, se rebela contra Ele e demonstra prazer em fazer aquilo que Ele abomina. O pecado é um reflexo da doença da nossa alma.

Paulo, depois de revelar que nossa salvação não depende de nós ou de nossos atos, mas da fidelidade de Cristo e da aceitação das obras de obediência do Filho, pelo Pai, mostrando que na questão da salvação nós somos passivos, só aceitamos e cremos, Paulo, agora, vai tratar sobre nós em relação à salvação.

Como ficamos nós, salvos, sabendo que o pecado é desejado e está sempre diante de nós? O que devemos fazer, já que já somos salvos e nossa salvação está garantida por Jesus? Seríamos livres para cometer os pecados que continuamos a desejar, mesmo após a nossa conversão?

Trataremos, neste estudo, sobre:

### **O CRENTE E O PECADO.**

Iniciaremos tratando sobre **QUESTIONAMENTOS COMUNS ENTRE CRENTES SOBRE O PECADO** (v. 1 e 15)

Há uma linha doutrinária que coloca a salvação nas mãos dos homens. Eles creem que a conversão é uma decisão particular, independente da ação do Espírito Santo, e, portanto, a manutenção da salvação fica por conta do homem. Sendo assim, para eles, o homem está salvo, mas, com a prática de pecados, perde a salvação, mas ao arrepender-se, volta a conquistá-la.

Nesse caso, a salvação é um estado instável e dependente da fidelidade humana. Não é eterna como dito por Jesus. Não há como ter certeza se amanhã continuará salvo ou estará perdido. Tudo dependerá do pecador, pois ir para o céu ou

ir para o inferno, segundo eles, é uma escolha do homem e não de Deus.

Na argumentação bíblica, como temos estudado até agora, na carta aos Romanos, vimos que todo o processo da salvação esteve, está e estará nas mãos de Deus, do início até o fim. Vimos que o homem é salvo porque Deus o salvou, por um ato de misericórdia, e não porque o homem mereceu ser salvo.

Vimos que o homem se apossa da salvação através da fé. A fé que é um dom divino para que o homem possa se apossar da salvação efetuada pelo próprio Deus. Tendo recebido a fé, o homem crê e descansa no Senhor, crendo que Jesus Cristo fez tudo o que teria de ser feito. Ele conquistou na cruz aquilo que seria impossível para nós. Então, cremos nEle, na Sua obra, no resultado dos seus atos, como garantia da nossa salvação.

Nossa participação na salvação se resume a crer. É um ato de fé. cremos e descansamos. É uma participação passiva. Apenas a recebemos. Devemos ser gratos a Deus porque Ele decidiu assim, pois se dependesse de nós, estaríamos perdidos.

Cientes desta condição, sabendo que nossos atos e nossa vontade fica de fora do resultado da nossa salvação, então muitos se perguntam: *“Então estamos livres para pecar?”* A resposta é: **“NÃO!”** Como voltar ao pecado se de lá fomos libertados? Como voltar à triste condição da qual fomos retirados? Isto é inadmissível. É uma ideia inconcebível.

Pense numa situação em que um homem perdeu o controle da sua vida financeira. Passou a dever para muitas pessoas. Estava sendo ameaçado de morte por causa das dívidas. Ciente do seu estado, um amigo abastado, o procurou e propôs pagar suas dívidas. O que esse homem deve fazer? Deve contrair ainda mais dívidas, pois seu amigo se dispôs a pagar tudo o que deve? Isto seria justo? Isto seria correto?

Esta é a nossa situação. Jesus Cristo pagou a nossa dívida. Ele levou sobre si a condenação do nosso pecado. O Pai colocou sobre o Filho **“Todos”** os nossos pecados. Carregá-los lhe foi penoso. Vimos o peso do pecado na angústia sofrida por Jesus nos momentos que antecederam Sua morte. O suor em gotas de sangue e o seu clamor: *“Pai, se possível, afasta de mim esse cálice”*, revelam que carregar nosso pecado não foi uma tarefa fácil e indolor. Como colocar mais peso sobre Ele?

Depois dEle ter feito tudo por nós, ter limpado nossa ficha e pago pelos nossos pecados, cientes de tudo o que Ele fez por nós, seria possível que um salvo ainda tivesse a disposição para voltar a cometer todos os pecados de novo?

Essa foi a pergunta feita e repetida: *“Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que seja a graça mais abundante? De modo nenhum!”* (v.1) *“E daí? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, e sim da graça? De modo nenhum!”* (v.15).

A primeira pergunta se refere à graça: Pecar mais para que a graça revelada em nós seja maior. Essa atitude somente seria possível na mente pervertida de alguém que não entendeu o amor de Deus e não compreendeu o horror que o pecado traz ao coração de Deus, que para nos livrar dele Ele foi capaz de sacrificar o Seu próprio Filho.

Pecar mais para que a manifestação da graça divina seja ainda maior é um ato de total desrespeito para com o Salvador. Essa atitude somente seria possível ao não regenerado, que se mantém sob a escravidão do pecado, ou a um regenerado que esteja fraco ou sem a real compreensão da verdadeira situação do pecador salvo por Jesus Cristo.

A segunda questão é quanto à lei. Planejar a prática de pecados porque pensa que foi salvo pela graça e a lei já não recai sobre si é um ato de total ingratidão e rebeldia. É como cometer crimes porque a polícia não estará perto e não poderá ser descoberto por ela. Ser descoberto ou não, não o torna menos criminoso.

O crente é movido pelo amor recebido de Deus. O reconhecimento desse amor o torna grato. Ele não faz as coisas por ser obrigado a fazê-las, mas as faz porque fazê-las agradará Àquele que deu a vida para seu resgate. A fidelidade é motivada por gratidão e não pela lei que diz o que pode ou não pode ser feito. É a lei do amor que faz com que crentes sejam fiéis.

Sendo assim, reafirmamos a resposta de Paulo: “NÃO!” “DE JEITO NENHUM!” Nós já pecamos demais e nos atolamos de tal forma que a salvação nos era impossível. Se Deus resolveu nos salvar, então, voltar ao pecado, de onde Ele nos retirou, não é uma possibilidade. Pecar de novo, “JAMAIS!”

Neste caso há duas situações:

a) E se um crente pecar? Se um crente pecar o próprio Deus o encaminhará ao arrependimento. Ele deve confessar o seu pecado, reconhecer sua fraqueza e sua miséria e suplicar o perdão divino, que é garantido por Cristo. Porém, pecar repetidas vezes revelará que não há temor de Deus e muito menos arrependimento verdadeiro, pois o arrependido sente nojo do pecado e se propõe lutar, com todas as forças, contra o pecado.

b) E se o crente pecar, o que a Igreja deve fazer, já que Cristo já perdoou todos os pecados? A Igreja deve punir o pecador que retorna ao pecado. Essa punição servirá para o crente verdadeiro como um alerta, um convite ao arrependimento, para que deixe o pecado, se arrependa e retorne ao caminho santo. Se o pecador for um crente verdadeiro ele retornará arrependido. Se não for, ele abandonará definitivamente o convívio da Igreja, pois nunca fez, de fato, parte dela (1ª João 2.19). A disciplina age na purificação da Igreja.

Que fique claro para todos os leitores: Voltar ao pecado nunca foi uma opção aos crentes. Crente não pode pecar.

## Em segundo lugar veremos as **ARGUMENTAÇÕES DE PAULO SOBRE O PORQUE DE “NÃO” PECAR** (v.2b-11/16-18)

Eu te faço um desafio, visto que o estudo deste texto nos leva a afirmações pouco comuns sobre o crente e o pecado: Qual o texto bíblico que diz que se o pecador pecar ele será impedido de entrar no céu? Eu não me lembro de nenhum texto que diga isto. Estaria eu defendendo a liberdade para permanecer no pecado? De jeito nenhum, pois já tratei sobre isto no argumento passado.

Pergunto: Algum convertido deixou de pecar depois da conversão? Digo, não cometer nenhum pecado, pois pecamos por pensamentos, palavras e obras. Creio que nenhum crente ousaria dizer que depois da conversão não cometeu nenhum pecado. Se nenhum crente deixou de pecar totalmente, então todos estaríamos debaixo da maldição e iríamos todos para o inferno, não é verdade?

Para entender melhor a questão do crente e o pecado, sabendo que Jesus levou todos os nossos pecados sobre si, na cruz, citarei três textos importantes:

Em primeiro lugar quero ressaltar a promessa de proteção e segurança que Deus promete a quem lhe é fiel: Jeremias 15.19-21 - *“Portanto, assim diz o Senhor: Se tu te arrependeres, eu te farei voltar e estarás diante de mim; se apartares o precioso do vil, será a minha boca; e eles se tornarão a ti, mas tu não*

*passarás para o lado deles. Eu te porei contra este povo como forte muro de bronze; eles pelejarão contra ti, mas não prevalecerão contra ti; porque eu sou contigo para te salvar, para te livrar deles, diz o Senhor; arrebatá-lo-ei das mãos dos iníquos, livrar-te-ei das garras dos violentos”.*

O texto deixa claro que se o pecador se arrepende do pecado cometido e retorna, humildemente para o Senhor, Ele lhe garante a proteção e o cuidado que ninguém mais pode dar.

O segundo texto trata de uma realidade que todos os crentes precisam atinar para ela. Veja o texto de Jeremias 5.25 – *“As vossas iniquidades desviam estas coisas, e os vossos pecados afastam de vós o bem”.* E Isaías 59.2 – *“Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça”.*

Deus quer nos fazer o bem e já deixou claro que está disposto a fazer até o impossível para que recebamos o melhor que Ele tem para nós. Mas estes dois textos mostram que o pecado cria uma barreira entre nós e Deus. Nos afasta dele e impede que recebamos o bem que ele tem para nós.

Se o salvo não levar à sério o mal que o pecado trará sobre si, mesmo sabendo que ele o impedirá de receber o bem e insistir em continuar na rebeldia, Deus avisa que permitirá que sofra as consequências do seu pecado.

Leia o texto: 2º Samuel 7.14,15 – *“Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho; se vier a transgredir, castigá-lo-ei com varas de homens e com açoites de filhos de homens. Mas a minha misericórdia se não apartará dele, como a retirei de Saul, a quem tirei de diante de ti”.*

Deus nos salvou por misericórdia. Ele sabia que éramos e continuamos a ser pecadores, porém ele quer que abandonemos todo tipo de pecados e iniquidades para lhe sermos fiéis. Essa fidelidade não será para sermos salvos ou garantir a nossa salvação, isto porque já estamos salvos por Cristo. Mas para que não percamos a comunhão com Ele que nos assegura bênçãos enquanto vivemos neste mundo.

Veja a argumentação de Paulo, no capítulo 12.1,2, de Romanos: *“Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”.*

Paulo não diz que pecar nos fará perder a salvação, isto porque nossa salvação depende de Cristo e não de nós, mas para que experimentemos a boa, perfeita e agradável vontade de Deus. O filho tem um pai que o ama, mas se lhe for rebelde, não usufruirá de todo o bem que o pai tem preparado para ele.

Voltemos à argumentação do “Por que não podemos pecar”, no texto. É porque...

a) Nós morremos para o pecado: *“Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos?”*

Existe o convertido e o falso convertido. Jesus já avisou sobre o trigo e o joio, os cabritos e as ovelhas, os peixes bons e os ruins. O real convertido crê em Jesus e lhe oferece a sua vida. Essa oferta inclui tudo o que ele é, tudo o que tem e tudo o que faz. O real convertido mata a carne. Faz morrer o velho homem.

Esse velho homem morto não pode ser revivido. Se o convertido voltar às antigas práticas ele reviverá uma triste condição de vida da qual foi retirado. Será como se jogar na lama depois de banhado e vestido com vestiduras limpas. Se o velho homem foi morto, então, ele deve ser deixado na tumba.

b) Quando cremos que Cristo morreu por nós, nós morremos para o pecado, com Ele: *“Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte?”*

Na cruz Cristo nos substituiu, todos sabemos disto. Porém, alguns ignoram que nele também morremos. Ele morreu por nós e nós devemos morrer por ele. Nosso batismo nos liga a Cristo, numa confissão de fé verdadeira, na qual nos entregamos à Ele e nos comprometemos a viver para ele. Se fizemos esta confissão, devemos viver longe do pecado, pois para ele morremos.

c) Assim como Sua morte teve um objetivo, não pecar, também tem objetivo: *“Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida”.*

Nossa antiga vida tinha como destino final a morte. A condenação pesava sobre nós. Fomos remidos por Cristo e libertados da condenação. Não pecar deve nos fazer andar em novidade de vida. Uma nova vida não seria possível com os antigos costumes e antigas práticas. Se quer uma vida nova não poderá continuar com antigos costumes.

d) Nos abstemos de satisfazer a carne na certeza de termos algo maior: *“Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição”.*

Sabemos que temos uma riqueza imensurável. Quando nos abstemos dos prazeres da carne nós olhamos para algo belo e prazeroso que nos espera. Nós não perdemos nada, pelo contrário, investimos na esperança dos prazeres da glória.

e) Deixamos de pecar porque não somos mais escravos do pecado: *“Sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos; porquanto quem morreu está justificado do pecado”.*

Somos livres em Cristo. Antes da conversão, pecar nos era natural. Não tínhamos como não pecar. Estávamos num estado de escravidão. Agora estamos livres. Temos o Espírito Santo que nos revela o mal que desejamos e a glória quando não o praticamos. Deus nos deu a capacidade de dizer: Não! Pecar, para o crente, se tornou uma escolha. Antes não tinha como dizer não, agora podemos.

f) O crente deixa de pecar para viver como discípulo do Mestre: *“Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos, sabedores de que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre ele”*.

O crente foi liberto para viver com Cristo. Somos seus discípulos e por isso procuramos fazer o que Ele faria se estivesse em nosso lugar. Desejamos viver uma vida abençoada com Jesus. Nosso objetivo é nos identificarmos com Ele, fazendo o que ele faria, pois isto é o que nos qualifica como seus discípulos. A prática de pecados revela o contrário, revela quem é do inimigo, de Satanás.

g) Antes, no pecado, vivíamos para nós. Agora vivemos para Deus: *“Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus. Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus”*.

Temos um novo objetivo na vida: Agradar a Deus. Somente o agradaremos se vivermos segundo a sua vontade. Pecar é fazer o contrário desse objetivo. É desagradar e ofender a Deus, e isso o pecador faz conscientemente. Quem peca sabe que está ofendendo a Deus.

h) A prática do pecado é um ato de escravidão - *“Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedecéis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça?”*

O apóstolo Pedro falou sobre esse assunto, nestes termos: *“Aquele que é vencido fica escravo do vencedor. Portanto, se, depois de terem escapado das contaminações do mundo mediante o conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, se deixam enredar de novo e são vencidos, tornou-se o seu último estado pior que o primeiro. Pois melhor lhes fora nunca tivessem conhecido o caminho da justiça do que, após conhecê-lo, volverem para trás, apartando-se do santo mandamento que lhes fora dado. Com eles aconteceu o que diz certo adágio verdadeiro: O cão voltou ao seu próprio vômito; e: A porca lavada voltou a revolver-se no lamaçal”*.

É o argumento de Paulo. Se fomos libertos pelo Senhor, voltar à prática de pecados é voltar à escravidão da qual fomos libertos. É nojento e inaceitável. Quem volta ao pecado retorna à escravidão da qual tinha sido liberto. É um ato insano.

i) Deixar de pecar é uma decisão livre, de libertados, que agora se doam ao Senhor - *“Mas graça a Deus porque, outrora, escravos do pecado, contudo, viestes a obedecer de coração à forma de doutrina a que fostes entregues; e, uma vez libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça”*.

Não pecar não é uma escolha do não convertido, pois ele é um escravo do pecado, mas é uma escolha livre do convertido. O cristão pode escolher entre pecar ou não, pois tem o Espírito Santo que o capacita a dizer: Não!

A decisão que se espera de um convertido, que foi liberto da escravidão do pecado, que recebeu a vida abundante do Senhor, é que fuja do pecado, da impureza e de qualquer situação que possa fazê-lo retornar ao mundo perdido do qual foi liberto.

Por todas estas questões é que não é razoável que o crente retorne às antigas práticas de pecados. Não é porque sua salvação depende disto, mas é porque o pecado o afastará do Ente Santo que deu Sua vida para salvá-lo e porque o pecado desviará todo o bem que o Pai de amor tem preparado para ele enquanto peregrina por este mundo. Estas foram as argumentações de Paulo para afastar os crentes do pecado. Afaste-se dele.

Em terceiro lugar trataremos sobre **CONSELHOS PARA UM VIVER CRISTÃO SADIO** (v.12-14 / 19-21)

Há muitos que desprezam conselhos, porém eles são valiosíssimos quando dados por alguém responsável que nos ama, pois o conselho é uma expressão de amor e cuidado.

Nestes versículos Paulo expõe alguns conselhos para um viver cristão saudável e produtivo. Ele revela seu desejo sobre o modo de viver dos crentes, para que experimentemos o melhor que Deus tem para nós.

Observe alguns destes conselhos:

Não deixe o pecado ser o rei da tua vida, domina-te - *“Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedecais às suas paixões”*.

Você foi capacitado por Deus para esta batalha. Ele te deu a força necessária para lutar e vencer as tuas inclinações pecaminosas, basta você entrar nesta luta de cabeça e escolher o lado do bem.

O texto fala sobre um *“reino”*. Jesus nos avisou que ou servimos a Deus ou ao Diabo. São vários textos que nos falam do reino de Deus e do reino das trevas. Você será regido por Deus ou pelo Diabo, qual será a tua escolha?

Escrevendo aos Efésios, Paulo disse que Satanás é o príncipe deste mundo sobre os filhos da desobediência. Você foi liberto das suas garras, porém, se livremente escolher voltar às práticas pecaminosas das quais você foi liberto, você, livremente, estará entregando o reino da tua vida ao inimigo.



Não ceda às paixões da tua carne. Não se entregue aos prazeres. Não pratique coisas que você sabe que são pecaminosas. Você tem esta escolha. Foi para isto que você foi liberto. Escolha não pecar. É o que é esperado dos convertidos.

Faça da tua vida uma oferta de gratidão ao teu salvador - *“Nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumento de iniquidade, mas oferecei-vos a Deus, como ressurreitos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça”.*

Observe que a prática de pecados é um ato de oferta. Escolher não se entregar é uma oferta a Deus. Praticar o pecado é um ato de oferta ao Diabo. Então, como convertido, ofereça-te ao Senhor, como alguém que foi ressuscitado e agora, tendo vida, viva esta vida com Deus e para a Sua glória. Torna-te um instrumento de justiça e nunca mais aceite ser um instrumento de iniquidade. Não é para isto que você foi salvo por Deus.

Você recebeu a resistência necessária para não pecar. Exercite-a - *“Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça”.*

Você pode! Essa parece ser uma afirmação triunfalista, mas é a realidade em relação ao pecado, para o convertido, vivificado pelo Senhor. Você pode escolher pecar ou não. Basta usar a resistência oferecida por Deus. Na luta contra o pecado resista até o sangue (Hb 12.4). Não desista. Você consegue.

Mostre a tua gratidão servindo a Deus com o vigor com que se entregava ao pecado - *“Falo como homem, por causa da fraqueza da vossa carne. Assim como oferecestes os vossos membros para a escravidão da impureza e da maldade para a maldade, assim oferecei, agora, os vossos membros para servirem à justiça para a santificação”.*

O texto repete a afirmação: “Assim como”, para comparar a alegria e a determinação com a qual o pecador parte para praticar o pecado e a determinação que o crente tem para deixar de pecar.

Como dissemos, a prática do pecado é uma oferta ao Diabo e a negação da prática do pecado, é uma oferta a Deus. Aqui Paulo nos aconselha a nos oferecer a Deus, dando-nos com todo empenho e prazer para fazer as coisas que Lhe agradam e para deixar de fazer as coisas que Lhe desagradam. Compare a tua disposição e veja se está fazendo a coisa certa com a mesma disposição com a qual, antes, fazia as coisas erradas.

Fuja do pecado, porque ele só traz prejuízos e vergonha - *“Porque, quando éreis escravos do pecado, estáveis isentos em relação à justiça. Naquele tempo, que resultados colhestes? Somente as coisas de que, agora, vos envergonhais; porque o fim delas é morte”.*

Paulo fala de um tempo em que os crentes romanos viviam “isentos” à justiça. Não é que estavam fora do alcance da

lei, mas que viviam sem o conhecimento de Deus e da sua vontade. Nesse tempo eles praticavam perversidades incontáveis, assim como nós praticávamos antes da nossa conversão. As nossas atitudes, mesmo que praticadas sem o conhecimento da lei de Deus, não nos dão prazer. Pelo contrário, nos dão vergonha. Por isso é que Paulo diz: *“Naquele tempo, que resultados colhestes? Somente as coisas de que, agora, vos envergonhais; porque o fim delas é morte”*.

Como contar as práticas pecaminosas de outrora e não se envergonhar delas. Como ter prazer em lembrar das ofensas que cometemos contra Deus e não nos sentirmos culpados e condenáveis.

Esta, entre tantas outras, são as razões para o crente não pecar. Paulo nos aconselhou à prática da justiça e ao abandono de práticas de iniquidades para que estas práticas não tragam para nós vergonha e culpa e para que estejamos prazerosamente na presença de Deus e dos nossos irmãos em Cristo. O pecado nos afastaria da presença de Deus e dos nossos irmãos. Ele nos levaria para a solidão das trevas. Então, que fique absolutamente claro: O melhor, o correto, o aconselhado é não pecar.

Por fim, veremos a **CONCLUSÃO DESSE ASSUNTO** (v. 22,23)

Todos os males que a humanidade enfrenta é causado pelo pecado. Quando o pecado entrou no mundo ele trouxe

consigo os males que provocam outros males incontáveis. Nenhum ser humano pode dizer que desconhece os males provocados por ele.

Se um ímpio conhece os males do pecado, e, tenta fugir dele, muito mais conhecedor destes males é o convertido, pois teve o seu entendimento aberto à verdade e passou a ter o discernimento que está oculto ao ímpio.

Paulo conclui a discussão sobre o pecado com outros três argumentos:

O primeiro deles foi: Você foi liberto, invista em tua santificação - *“Agora, pois, libertados do pecado, transformados em servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação e, por fim, a vida eterna”*.

A ordem que nos foi dada por Jesus, em Mateus 5.48, é: *“Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste”*. Jesus cobrou de nós não apenas o nosso esforço por fazer melhor, mas que não nos acomodemos ao bom, mas que lutemos por fazer o que é perfeito.

É o mesmo que nos lembra Pedro: *“Como filhos da obediência, não vos amoldeis às paixões que tínheis anteriormente na vossa ignorância; pelo contrário, segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento, porque escrito está: Sede santos, porque eu sou santo. Ora, se invocais como Pai*

*aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo as obras de cada um, portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação...” (1ª Pe 1.14-17).*

Na nossa nova condição, de convertidos, é inaceitável que nos portemos de modo vergonhoso, na prática de coisas vergonhosas. Nosso alvo é Cristo e o nosso desejo deve ser o de agradá-lo em tudo o que fazemos.

Para que fiquemos alertas quanto aos prejuízos trazidos pelo pecado e da condição na qual todos nós fomos encontrados por Cristo, ele nos faz Uma dura lembrança - *“Porque o salário do pecado é a morte”*.

Basta ler Gênesis e veremos o modo como Deus foi cuidadoso ao criar o mundo e colocar o homem num paraíso. Veremos também os males trazidos pelo pecado, que levou o homem à expulsão do Édem e o expôs a dores, sofrimentos, angústias que não eram para ser a realidade dos homens.

A morte entrou na nossa história. Deus não fez o homem para morrer. Isto afirmo, pois quando Cristo voltar, todos os mortos ressuscitarão para enfrentar o Justo Juiz.

Todas as enfermidades, angústias e males que enfrentamos hoje foram provocadas pela entrega do homem ao pecado. O homem deixou de experimentar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus quando escolheu virar as costas para Deus. O pecado gera a morte. Este foi o aviso a quem o deseja.

Veja uma grata lembrança: *“Mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor”*.

Deus não te quer vivendo angustiado, amedrontado e culpado. Ele pensou em ti e promoveu a tua libertação. Para que você fosse salvo ele executou a tua libertação, dando o Filho para morrer por ti. Você já está salvo.

Agora, Ele quer que você viva em novidade de vida, mas há em ti, e em mim, um desejo interno e um prazer pecaminoso que nos expõe a uma luta diária. Muitas vezes vencemos, mas as vezes perdemos essa luta.

A derrota nos leva à culpa e ao medo. Como encarar o Deus Salvador que sacrificou o próprio filho por não tolerar pecados? A primeira reação é fugir da Sua presença. É nos escondermos dos olhos perscrutadores de Deus, do qual nenhum pecado pode ser ocultado.

Então vem a lembrança de Paulo: *“O salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor”*.

Você foi fraco e pecou. Não devia ter pecado. Mas a sarjeta não é teu lugar. Mexa-se. Reaja. Levante os teus olhos e olhe para o autor e consumidor da fé: Jesus. O teu pecado leva á morte, mas a graça de Deus te garante a vida. Foi porque você é pecador que Jesus teve de dar Sua vida por ti. Se você fosse santo, você mesmo te salvaria.

Confia na graça divina e na Sua imensa misericórdia. Ela se renova à cada manhã. O desejo divino é que você não se entregue ao pecado, e também, que se levante, arrependido, reconheça o teu erro, mas que confie no Salvador, pois para isso Ele deu Sua vida por ti.

O pecado nunca terá lugar na vida do convertido. Em nenhum lugar encontramos a permissão para pecar, porém encontramos muitos textos nos quais Deus conclama Seu povo ao arrependimento, ao abandono das práticas que o afastou do seu Deus.

Ele nos deseja santos para que usufruamos da Sua santa presença. Ele quer que estejamos livres de culpas e medos, que são causados pelo pecado. Ele quer que tenhamos prazer de estar diante dEle, pois não poupou nada para que recebêssemos a salvação.

Diante de tudo isto que foi exposto neste estudo, mesmo sabendo que a pratica do pecado não será determinante para a tua salvação, você teria coragem de dizer que é permitido ao crente viver na pratica do pecado? Creio que a resposta será a mesma de Paulo: *“De jeito nenhum!”*

Neste estudo tratamos sobre:

### **O CRENTE E O PECADO.**

Nele vimos **QUESTIONAMENTOS COMUNS ENTRE CRENTES SOBRE O PECADO** (v. 1 e 15)

Depois as **ARGUMENTAÇÕES DE PAULO SOBRE O PORQUE DE “NÃO” PECAR** (v.2b-11/16-18)

Recebemos os **CONSELHOS PARA UM VIVER CRISTÃO SADIO** (v.12-14 / 19-21)

E, por fim, vimos a **CONCLUSÃO DESSE ASSUNTO** (v. 22,23)

Viva para agradar a Deus. Ele investiu a própria vida para salvar a tua. Não menospreze tamanho amor com práticas pecaminosas que somente te trarão vergonha e te afastará daquele que tanto te amou.

Você não será salvo por não pecar, mas pecar é algo que não pode fazer parte da tua vida. Viva para Deus, pois Ele morreu para que você tivesse vida. Retribua o Seu sacrifício com a oferta da tua vida a ele.